

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 04/10/2013 - Edição 913

### CNTV e Contraf-CUT cobram da PF medidas contra o abastecimento de Caixas Eletrônicos de forma insegura

Os constantes riscos a que são expostos vigilantes e transeuntes durante o abastecimento de caixas eletrônicos foi tema de uma reunião realizada nesta quarta-feira (2), na Polícia Federal em Brasília. A reunião foi resultado das cobranças dos representantes dos trabalhadores em relação ao tema. Na 97ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), realizada em julho, o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, apresentou um vídeo mostrando absurdos como o manuseio de numerário durante o abastecimento.

Participaram da reunião, além da CNTV, a Federação dos Trabalhadores em Segurança Privada do Estado de São Paulo (Fetravesp), Sindicato dos Empregados em Transporte de Valores do DF (Sindvalores-DF) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), representando os bancários. Os patrões foram representados pela ABTV, Fenavist e Febraban. A reunião foi coordenada pela delegada Silvana Helena Vieira Borges, coordenadora geral central de Controle de Segurança Privada.

Diante do absurdo apresentado, com vigilantes das gigantes Brinks e Prosegur realizando o abastecimento de caixa eletrônico em shopping e rodoviária no Espírito Santo com manuseio de numerário, colocando a própria vida em risco, além dos cidadãos que passavam pelo local, a CNTV propôs que seja adotada uma tecnologia que não exija o contato do vigilante com o dinheiro. O Itaú Unibanco já trabalha com o K7 fechado, que constitui em uma gaveta que o vigilante tira e recoloca, sem que haja necessidade de manuseio e contagem de valores.

Além disso, é exigência dos trabalhadores que os caixas sejam colocados em locais seguros. “Do jeito que está a insegurança atinge a todos”, avaliou Boaventura. “A falta de segurança durante o abastecimento de caixas está atingindo a todos de forma cruel. No Gama, um vigilante ficou paraplégico ao ser baleado durante uma tentativa de assalto. Em Porto Alegre, um cliente morreu na mesma situação. Isso precisa acabar antes que mais vidas se percam”, destacou.

Segundo Ademir Wiederkehr, secretário de Imprensa da Contraf-CUT, é preciso discutir formas que

tornem o abastecimento mais rápido e seguro para diminuir o risco tanto para os vigilantes quanto para as pessoas que passam pelo local no momento em que esse trabalho é realizado. “O K7 fechado, já utilizado pelo Itaú, é uma das formas que existe de reduzir o risco, mas há também uma série de medidas. Defendemos a abertura de Postos de Atendimento e pequenas agências para que, assim, haja mais segurança e o atendimento seja melhor”, ressaltou.

Boaventura lembrou ainda que há mais de três anos o assunto vem sendo levado para as discussões pelos trabalhadores. “Em 2010, durante uma mediação com a Procuradoria Geral do Trabalho (PGT), a Febraban se propôs a realizar um estudo para embasar as futuras ações. Até hoje não se tem notícias dos resultados e os patrões insistem em fugir do debate”, condenou.

Novamente os bancos se comprometeram a realizar estudos. Os representantes dos trabalhadores ficaram de oficializar as propostas e encaminhar ofício cobrando ações para acabar com a insegurança no abastecimento de caixas eletrônicos.

Fonte: CNTV

# Entidades sindicais apresentam projeto contra “saidinha” de banco a vereadora em Niterói



Dirigentes sindicais do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e Região apresentam PL contra Saidinha de Banco à Vereadora Verônica Lima do PT(RJ)

Sindicalistas do Fórum Intersindical de Niterói e região estiveram reunidos na tarde desta quinta-feira (03) com a vereadora niteroiense Verônica Lima (PT) para apresentar um projeto de segurança para agências bancárias de Niterói. A proposta está baseada na ampliação dos equipamentos e medidas de segurança nos estabelecimentos bancários numa tentativa de coibir o crescimento de crimes como a “saidinha de banco”. Um dos itens principais da proposição é a colocação de divisórias (biombos) entre os caixas de atendimento e também nos caixas eletrônicos garantindo assim a privacidade das operações bancárias.

Um esboço de projeto de lei foi entregue à vereadora pelas mãos do Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e região, Cláudio Vigilante, do Secretário de Imprensa do Sindicato dos Bancários de Niterói e região, Heber Mathias, e do Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí, Edson Rocha.

A vereadora avaliou a proposta interessante e considerou como um bom projeto para a população niteroiense. Ela se comprometeu ainda e formatar a proposição e apresentar o projeto de lei na Casa Legislativa, além de realizar audiências públicas para debater o tema.

De acordo com Cláudio Vigilante, o município de Niterói sai na frente no Estado do Rio de Janeiro no quesito segurança bancária.

“Temos a certeza que com a aprovação deste projeto conseguiremos diminuir os riscos de crimes envolvendo o sistema financeiro. Não é proibindo o uso de celulares no interior dos bancos que se impedem terceiros de visualizar os saques de dinheiro dos clientes, mas reforçando a estrutura e os procedimentos de segurança dos estabelecimentos”, afirmou Cláudio Vigilante.

**O representante dos bancários lembrou que essa medida é discutida há alguns anos na categoria.**

“Há alguns anos vimos debatendo

em nossos encontros nacionais medidas de segurança como essa. Em 2010 a ContraCut (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e a CNTV (Confederação Nacional dos Vigilantes) lançaram um projeto nacional de lei municipal para combater o crime de “saidinha de banco. Queremos proteger a vida de bancários, vigilantes, clientes e usuários, bem como melhorar as instalações de segurança das instituições financeiras, diante da onda de assaltos a bancos, que tem causado mortes, feridos e pessoas traumatizadas”, frisou Heber Mathias.

Em Niterói, inúmeros são os registros de casos envolvendo crimes como “saidinha de banco”. Nos últimos meses, vários casos foram registrados no bairro Fonseca, inclusive com vítimas fatais. Este tipo crime aumentou nos últimos anos na cidade de acordo com levantamentos das polícias.

## Fórum Intersindical

O Fórum Intersindical é a reunião de algumas entidades sindicais que busca uma discussão mais ampla dos problemas vividos pela sociedade e a classe trabalhadora. Os fundadores deste fórum são os Sindicatos dos Vigilantes, Metalúrgicos, Bancários de Niterói e região.

“Foi com esse objetivo que criamos este fórum, ou seja, dar resultado para os trabalhadores e para a população. Este é apenas um dos vários projetos que vamos levar à frente que beneficiam e propiciam melhores condições de segurança em vários setores. Vamos também debater temas importantes como mobilidade urbana, saúde, trabalho, emprego e renda e, principalmente, capacitação de mão de obra. Está é

a nossa linha sempre escutando a sociedade. O fórum intersindical de Niterói e região já nasceu forte. Hoje foi um dia de vitória para nós e para todos os trabalhadores”, acrescentou Edson Rocha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

### O projeto

O projeto está baseado na ampliação dos equipamentos e medidas de segurança nos estabelecimentos dos bancos, estabelecendo:

#### 1- Equipamentos de prevenção:

- portas giratórias com detectores de metais antes do auto-atendimento, com recuo após a fachada externa para facilitar acesso contendo armário de portas individualizadas e chaveadas para guarda de objetos de

clientes;

- câmeras de filmagem em tempo real com monitoramento externo nas áreas de circulação de clientes nos bancos, incluindo calçadas externas e estacionamento, onde houver;

- vidros blindados nas fachadas externas, no nível térreo e nas divisórias internas das agências e postos de atendimento no mesmo piso

#### 2- Equipamentos de privacidade nas operações:

- divisórias opacas e individualizadas, com altura de dois metros entre os caixas, inclusive nos caixas eletrônicos, para garantir a privacidade dos clientes durante as suas operações bancária;

- biombos ou estrutura similar, com altura de dois metros entre a fila de espera e a bateria de caixas

das agências, bem como na área dos terminais de autoatendimento, cujos espaços devem ser observados pelos vigilantes e controlados pelas câmeras de filmagem, visando impedir a visualização das operações bancárias por terceiros

#### 3- Equipamentos para melhorar as condições de trabalho dos vigilantes:

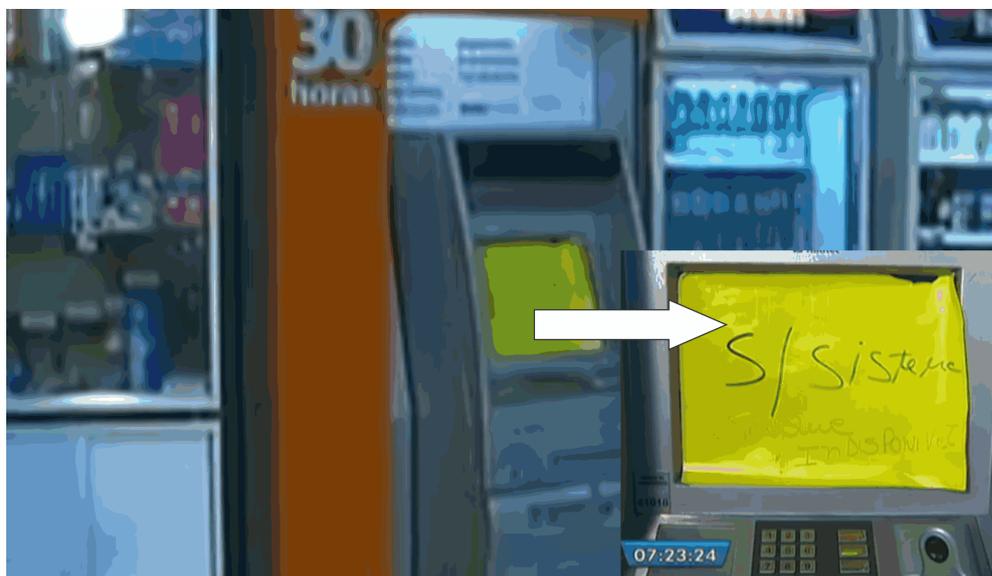
- uso de colete a prova de balas, arma de fogo e arma não letal autorizada;

- assento apropriado e escudo de proteção,

- proibição ao vigilante de exercer qualquer outra tarefa que não seja a de segurança.

Fonte: Fórum Intersindical de Niterói e Região

# Inseguros, caixas eletrônicos são desativados à noite em São Paulo



A Contraf-CUT e a CNTV têm denunciado há muito tempo a insegurança nos caixas eletrônicos, muitos instalados em locais totalmente inseguros, aumentando tanto o risco dos trabalhadores na hora do abastecimento como o risco dos clientes quando das operações de saque e o risco dos comerciantes, sendo que muitos já cancelaram os convênios com os bancos para a manutenção das máquinas em

seus estabelecimentos por medo de assaltos e explosões.

O assunto foi tema de reportagem exibida na manhã desta quinta-feira (3) do Bom Dia São Paulo, da Globo, mostrando que os bancos estão inclusive desativando quase todos os caixas eletrônicos à noite e na madrugada da cidade de São Paulo.

Ao final da matéria, o apresentador do programa aponta que os bancos deveriam mudar as suas propagandas,

pois não existe “banco dia e noite” ou “banco 24 horas” para utilização dos clientes.

Esse grave problema de insegurança ocorre porque os bancos instalam caixas eletrônicos na perspectiva de reduzir custos para aumentar ainda mais os seus lucros gigantescos, descuidando da segurança, seja dos trabalhadores que fazem o abastecimento do dinheiro, seja da população que realiza saques.

“Não é à toa que defendemos a instalação de caixas eletrônicos em locais seguros, como é o caso de agências e postos de atendimento bancário, onde há bancários e vigilantes, equipamentos de segurança e condições para prestar atendimento de qualidade aos clientes, à altura dos juros e tarifas cobrados pelos bancos”, afirma o secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

Fonte: Contraf-CUT com Bom Dia São Paulo

# Empresa de segurança eletrônica é condenada por colocar trabalhadores autônomos em atividade-fim



A contratação de trabalhadores autônomos por uma empresa de segurança eletrônica para prestar serviços de vendas e instalações dos equipamentos comercializados por ela foi considerada ilegal pela Justiça do Trabalho mineira. A decisão é da juíza substituta Renata Batista Pinto Coelho Fróes de Aguiar, que julgou a Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho, na 2ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte. Para a magistrada, ficou claro que os trabalhadores atuam na área-fim da empresa, com todos os requisitos da relação de emprego, em clara terceirização irregular de serviços, o que é vedado pelo ordenamento jurídico vigente. Além de não poder contratar mais autônomos e ter que regularizar a situação dos já contratados, a empresa foi condenada a pagar indenização por danos morais coletivos.

Segundo o Ministério Público do Trabalho, a fraude foi constatada

após investigação realizada em inquérito civil público, sem que a ré tenha demonstrado qualquer interesse em ajustar a sua conduta. Ao analisar o caso, a magistrada verificou que a versão é verdadeira. Conforme documentos, a atividade econômica principal da ré é a instalação de equipamentos eletrônicos, a mesma em que atuam os autônomos contratados por ela. Na sentença, a julgadora destacou que as

testemunhas ouvidas no inquérito civil demonstraram que há controle de jornada e o trabalho é prestado de forma onerosa, pessoal e não eventual. Os requisitos autorizam o reconhecimento da relação de emprego, nos termos do artigo 3º da CLT.

Por meio de relatório de fiscalização da Superintendência Regional do Trabalho, a magistrada apurou que a reclamada praticou diversas infrações a preceitos da legislação trabalhista. Ao realizar a instrução processual, ela constatou que tanto os instaladores como vendedores são subordinados a prepostos ou a pessoas indicadas pela ré. Os trabalhadores geralmente cumprem suas tarefas por anos a fio, sem interrupção, em áreas-fim da ré. Tudo isso evidencia a conduta ilícita da reclamada. “Admitindo, de forma irregular, sob a pecha de autônomos e pessoas jurídicas, vendedores e instaladores de alarmes, para exercício de atividade essencial de instalação

de alarmes e comercialização, em patente desrespeito aos direitos justralhistas cogentes, em especial, à mínima formalização da relação de emprego”, destacou a juíza na sentença.

Para a juíza, o fato de os trabalhadores não terem controle de horário, longe de configurar autonomia, demonstra que o controle das atividades era realizado por meio de distribuição de tarefas e cumprimento de ordens de serviços. Entendendo que houve, no caso, inserção do trabalhador na dinâmica do tomador de seus serviços (subordinação estrutural), a juíza decidiu condenar a empresa a regularizar a contratação dos vendedores e instaladores de equipamentos eletrônicos (alarmes), através da celebração de contrato individual de trabalho e registro nos termos do artigo 41 da CLT.

A ré foi ainda condenada a pagar indenização de R\$ 20 mil por danos morais coletivos. “A atitude da reclamada revela o nítido propósito em reduzir os custos de produção, colocando em risco a condição social e a dignidade de toda uma classe de trabalhadores, na medida em que traduz sonegação aos direitos trabalhistas, gerando lesões massivas. Não se pode admitir contratações fraudulentas sob a pecha de autônomos formalizadas em desacordo aos princípios tuitivos do Direito do Trabalho”, fundamentou a juíza. Houve recurso, mas a sentença foi confirmada pelo TRT-MG.

Fonte: TRT 3ª Região

# CUT e centrais protestam em defesa do trabalho decente nesta segunda



A CUT e as demais centrais promoverão nesta segunda-feira (7) dois protestos em São Paulo como parte da Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, um dia de mobilizações que unifica as entidades sindicais desde 2008.

As manifestações ocorrerão diante da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na Avenida Paulista, e em frente à concessionária da Nissan, na Mooca (leia mais baixo), com a entrega da pauta da Classe Trabalhadora.

Secretário-Geral da CUT, Sérgio Nobre, explica que a montadora japonesa foi escolhida por conta de denúncias de práticas antissindicais, principalmente, nas plantas dos Estados Unidos, onde a multinacional impede que os trabalhadores se organizem e estejam filiados a sindicatos.

"Cada vez mais o Capital é internacional, e a luta da classe trabalhadora também deve ser. Em pleno século 21, não é possível mais conviver com empresas que desrespeitam os direitos dos trabalhadores, principalmente de organização sindical", destacou.

A mobilização será reforçada ainda pelas categorias em campanha salarial neste segundo semestre: bancários, químicos, metalúrgicos, comerciários, trabalhadores nos Correios e petroleiros, que levarão suas pautas às manifestações.

"Uma das armas mais importantes para ter trabalho decente é uma campanha salarial forte, com conquistas que garantam melhores salários e condições dignas à classe trabalhadora", explica a secretária de Relações do Trabalho da CUT, Maria das Graças Costa.

Trabalho decente é aquele adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança e capaz de garantir uma vida digna aos trabalhadores, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

No Brasil, a promoção do trabalho decente tornou-se um compromisso assumido pelo Estado em 2003, quando o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Três anos depois, foi elaborada a Agenda Nacional do Trabalho Decente, que inclui a geração de empregos com igualdade de oportunidades, a erradicação do trabalho escravo e infantil e o fortalecimento do diálogo social.

Em agosto de 2012, o País poderia

ter avançado ainda mais nessa agenda, caso os empresários não tivessem impedido a conclusão da I Conferência do Trabalho Decente, ao fugirem do encontro. Graça Costa lembra desse momento e aponta a necessidade de o Ministério do Trabalho e Emprego intensificar a pressão sobre estados e municípios para apressar essa agenda.

## PL 4330

A luta por trabalho decente engloba também o combate à aprovação do Projeto de Lei 4330/2004, da terceirização, que amplia a precarização no País e ameaça os direitos de todos os trabalhadores com carteira assinada, sendo um dos temas principais da pauta dos atos deste ano.

"Um dos temas que mais preocupa os trabalhadores brasileiros é a ameaça que representa a votação e aprovação do PL 4330, que desestrutura todos os direitos e garantias conquistadas desde a fundação dos sindicatos no Brasil. É uma reforma trabalhista excludente com o claro objetivo de desregular e precarizar as relações de trabalho no País", afirma Sérgio Nobre.

Pronto para ser votado desde maio, a tramitação do projeto não avançou graças à pressão da CUT, que realizou grandes mobilizações dentro e fora do Congresso Nacional. Em junho, uma mesa quadripartite foi constituída, mas emperrou no limite para a contratação de terceirizadas (as centrais sindicais não aceitam a terceirização para todos os setores da empresa), a garantia de organização sindical e a adoção da responsabilidade solidária

- aquela em que a contratante assume as pendências deixadas pela terceira.

Em 18 de setembro, uma Comissão Geral discutiu o tema no plenário da Câmara e deixou claro que os empresários estão de um lado e os trabalhadores e o Poder Judiciário, de outro. Atualmente, a proposta aguarda votação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

## Enfrentar o neoliberalismo

Secretário de Relações Internacionais da CUT, João Felício, ressalta ainda que a jornada cumpre o papel de resgatar a luta de classes como componente da agenda do trabalho decente.

"Ao contrário do que apregoam os neoliberais, o caminho do desenvolvimento sustentável e inclusivo não será trilhado com a asfixia do mercado interno, com o arrocho de salários e a supressão de direitos, mas com a sua oxigenação, com o aumento real do poder de compra. É isso o que a experiência brasileira tem demonstrado por meio da política de valorização do salário mínimo", afirmou.

Para Sérgio Nobre, o Brasil ainda está longe de poder afirmar que possui um ambiente decente de trabalho. Segundo ele, apesar de as organizações sindicais terem sido reconhecidas e deixado a marginalidade, a democratização necessária nas relações entre Capital e Trabalho ainda não aconteceu.

"Ainda estamos muito distantes de conquistar a organização no local de trabalho e as relações ainda são muito selvagens. Basta ver as ações na Justiça de Trabalho, quase

3 milhões ao ano, a maioria delas reivindicando questões consolidadas desde os anos 1940, como carteira assinada e pagamento de Fundo de Garantia. Direitos que estão na lei, mas não são cumpridas. Sem contar que Brasil ainda convive com o trabalho análogo à escravidão, trabalho infantil, muitas cooperativas fraudulentas, criadas apenas para burlar a legislação trabalhista. Não basta o País crescer e ter um governo que dialoga, precisamos fazer esses avanços chegarem ao local de trabalho", concluiu.

## Programação

Jornada Mundial pelo Trabalho Decente - Dia 7 de outubro, em São Paulo

### Manifestação diante da Fiesp

10h - Concentração na Praça Osvaldo Cruz

Caminhada rumo à Fiesp - avenida Paulista, 1.313

Manifestação e entrega da Paula da Classe Trabalhadora

### Ato diante da concessionária Nissan na Mooca

10h - Rua Almirante Brasil, 200 - Mooca

(A três quadras do Metrô Bresser-Mooca)

Fonte: CUT

#### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira  
Jornalista: Pricilla Beine  
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: [www.vigilantecntv.org.br](http://www.vigilantecntv.org.br)  
email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)  
Fone: (61) 3321-6143  
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11  
Cep: 73.300-000 Brasília - DF